

TOMÁS DE AQUINO

e a Eternidade do Mundo

Thaiani Rafaela Wagner, estudante de bacharelado de Filosofia da UFRGS
Orientador: Alfredo Carlos Storck

O Livro VIII da Física de Aristóteles provocou inúmeros debates no período medieval. Com efeito, nessa obra, Aristóteles defende a eternidade do tempo e do movimento, teses que não podem ser aceitas por pensadores como Maimônides e Tomás de Aquino. De fato, o primeiro pretende corrigir Aristóteles, mas atribui os erros não ao próprio Estagirita, mas a sua interpretação por pensadores árabes, notadamente Avicena. Tomás de Aquino, por sua vez, parece endossar a posição de Maimônides e segue bem de perto o pensador judeu em uma primeira fase de seu pensamento. Todavia, após comentar a Física, Tomás rompe com Maimônides e pretende oferecer novas opções de leitura para Física VIII. O objetivo central da pesquisa de Iniciação Científica consiste no levantamento desse debate.

Neste trabalho temos como propósito apresentar de forma sucinta as novas posições avançadas por Tomás de Aquino, quando este, ao analisar a Física, rompe com as idéias defendidas por Maimônides e passa a compreender de outro modo a Teoria aristotélica da Eternidade do Mundo.

A pesquisa tem como metodologia uma investigação histórica sobre o debate acerca da Teoria da Eternidade do Mundo e da Teoria da Criação. Primeiro fez-se uma análise e exposição pontual da Física, com ênfase no Livro VIII. O segundo momento da pesquisa constituiu uma análise sistemática e expositória de toda segunda parte da obra Guia dos Perplexos, na qual Maimônides apresenta os argumentos da teoria aristotélica e suas respectivas refutações. Na terceira parte, da qual trata o referido texto de IC, buscamos analisar os comentários de São Tomás à Física, com o objetivo de indicar sua posição acerca da Teoria da Eternidade do Mundo.

Dessa forma, tentamos mostrar uma das ramificações do pensamento antigo e medieval acerca da problemática do mundo eterno e como Tomás de Aquino, após concordar com Maimônides num primeiro momento, passa a oferecer novas opções de leitura da Física e, assim, se aproxima mais do ponto de vista aristotélico.

